

REVISTA DA CIDADE

ANNO III
NUM. 110

- A Senhorita "Doremifá"

É A NOSSA professora do piano. Chama-se Dorethêa, mas eu prefiro chamá-la senhorita Doremifá. É uma encantadora creatura, cheia de paciência e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desilusões e muitos desgostos amorosos. É por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tã o melancolico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.



COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, soffre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater tambem os males physicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiaspirina." "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; enxaquecas, nevralgias, consequencias de noites em claro e de excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.



Na proxima vez Stellinha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na bocca.

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

O homem, quando beija, fecha os olhos para não perder nenhum resquício de sensação. Quando beija, a mulher olha por cima do hombro masculino... a ver se apparece outro beijo mais rendoso.

calculo ou por ingenuidade, mas nunca pelo simples prazer de enganar. No amor, mais puro de uma mulher ha sempre um pouco de theatricalidade.

lhe-la, um dia. O fructo prepara silenciosamente o futuro da es-

pecie atravez do prolongamento vivo da semente.

Voto em.....

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928

O homem ama por

A flor vive a balouçar-se no galho á espera de que um romantico venha a co-



PYOTYL

O MAIS ENERGETICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA

Formidavel contra Aftas
Gengivites, pyorrhoea, etc.

		
<h1>Moraes Oliveira & C^{ia}</h1> <p>COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA</p> <p>Av. Alfredo Lisboa, 345 (Palazzo Itália)</p> <hr style="width: 20%; margin: auto;"/> <p>ENDEREÇO TELEGRAPHICO MOC.</p> <p>CODIGOS : BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR</p> <p>TELEPHONE, 9372</p> <p>RECIFE</p>		
		

Em caso de perigo, o mais fraco dos homens defende a mulher a quem ama. Em caso de perigo, a mulher mais amorosa esconde-se atrás do homem.

Em materia de amôr, as mulheres são capazes de tudo: até mesmo de ser sinceras.

Amor — Engano de um e desengano de dous.

Beliscão — Despertador domestico, que accorda a sensibilidade dos maridos dorminhocos e das creanças que

UMA DOUTORA !



Receitando continuamente, vosso preparado denominado ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico químico João da Silva Silveira, considero-o o primeiro medicamento contra todas as afecções syphiliticas e excellente depurativo do sangue.

Una, Bahia, — 30 de Abril de 1927.

Dra. Izaura L. C. Leite

disseram inconveniencias.

Beijo — Cuspídela

amorosa, troca amavel de microbios entre duas pessoas que se querem bem.

Belleza — Harmonia physica. Principio de desharmonia moral e immoral.

Congresso — Especie de clown destinado a divertir o publico emquanto o Executivo desçansa de seus exercicios de força.

Cigarro — Aparelho de fôrma cylindrica que tem por fim transformar o dinheiro em fumaça.

Galanteio — Moeda falsa que se passa sem esforço e, até, ainda compra amizades.

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015
RECIFE — PERNAMBUCO

O IDIOMA UNIVERSAL

UM riso parvo substitue todas as linguas. É o idioma universal. É o esperanto mais facil e mais util.

Por exemplo: em Antuerpia, no Hotel de Cologne, havia uma criada hollandezza, que só falava hollandez. Eu vivi no Hotel de Cologne quatro dias.

Durante esses quatro dias, a criada, que era loira e devia ter sido moça, vinha bater todas as manhãs ao meu quarto, com o chá.

Eu me levantava, abria a porta. Ella punha a bandeja sobre a mesa de cabeceira, dizia cousas. Eu ria parvamente. A's nove horas, a criada voltava, dizia outras

cousas; eu ria parvamente, e ella ia preparar o banho. Rindo parvamente, conseguia tudo que desejava da criada; e mais conseguiria, se mais desejasse. Na manhã da partida, com o mesmo riso parvo, deixei nas mãos della cinco francos de gorgeta.

Ao despedir-me, o gerente, muito amavel, exclamou:

“ — Oh! eu não sabia que o senhor falava hollandez! Foi a criada que me informou ”.

E desandou a falar hollandez. E eu a rir, parvamente a rir.

Foi em 1913.

Desde então, nem ha chinez que me assuste!...



S A M U E L T R I S T ã O

(Este numero contem 32 paginas)

A proposito do triste trespasse do grande cientista brasileiro Alvaro Alvim, victima de sua dedicação á causa da humanidade, e do sabio japonéz Noguchi, Henrique Pongetti, o brilhante chronista da "A Manhã", do Rio, escreveu a seguinte nota :

Certas vidas que se extinguem ficam diminuidas num necrologio.

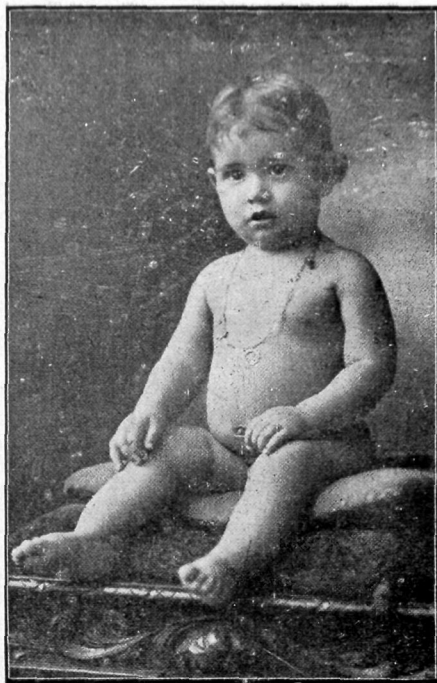
Alvaro Alvim e Noguchi cabem melhor numa ordem do dia.

Elles tombaram : mas a batalha continua.

Sobre os seus cadaveres passam velozes as intelligencias lançadas ao encalço da Morte.

A ordem do dia é breve e não exige uma trégoa.

Suas palavras clari-



LUIZIO,
filhinho do casal Antonio Ribeiro,
residente no Sancho

go e pretende limitar certas vidas que não têm confins : vidas que se dilatarão sobre o futuro quando as lapides descerem sobre as carcassas inuteis.

E a rhetorico lacrimogena enfraquece. Melancolisa.

Os melancolicos são os "emboscados" das guerras da existencia.

A alegria está na primeira linha combatendo por um ideal ou pelo ideal de combater.

Alvaro Alvim!
Noguchi!

Sobre os seus cadaveres passam velozes as intelligencias lançadas ao encalço da Morte...

Soldados inviziveis e silenciosos lêem, de relance, a ordem do dia



Aspecto tomado na archibancada do campo do "Sport", quando da realização dos jogos nocturnos, em comemoração á data da fundação da L. P. D. T.

nantes excitam o ardor do combate.

Incitam a ultra-venecer.

Dão a volupia do sobrehumano.

O necrologio é lon-

e redobram a perseguição á inimiga.

"A arvore da sciencia não dá mais fructos?"

O scepticismo de Byron se desfaz diante do

clarinar a ordem do dia... — HENRIQUE PONGETTI.

EM 1906, isto é, ha vinte e dois annos, a renda de todos os Estados da Republica importou em 177.000 contos. Hoje, só o Estado de São Paulo rende o duplo desse total.

Em 1907, a receita do Districto Federal havia sido orçada em . . . 26.032:991\$000. Em 1928 deve elevar-se a quasi 200.000 contos. Naquelle mesmo anno, a receita geral da Republica foi de . . . 56.359:679\$813, ouro, e 287.651:726\$954, papel. Em 1928, a arrecada-

ção deve subir a mais de dois milhões de contos.

MUITA gente reclama a grandes gritos a liberdade; entendo que esta consiste no direito de fazer cada um aquillo que bem entende. A liberdade não é possível senão com um

governo que tenha os meios e a vontade de fazer respeitar os direitos legitimos de todos, e de manter, suavemente ou pela força, cada um dentro do seu dever. — PIERRE JESSORE.

SILHUETAS E VISÕES é uma obra que interessa a todos



(F. Rebello)

Accendendo o caximbo

OS PEQUENOS DEFEITOS DE PAMBÉ SÉRANG

S

E considerardes as circumstancias desta aventura, sereis da minha opinião: o malaio não podia impedir que o fizessem... e Pambé Sérang (como o chamavam) foi enforcado até que a morte sobreveiu. E o seu amigo Nurkeed, negro africano, não podia fazer melhor do que fez, quando a cousa fatal lhe aconteceu, e que fez pendurar o asiatico sobre o perigoso alcapão...

Ha tres annos, quando o paquete «Saarbruk», da Companhia Alsacia-Lorena, arribou a Adem, para tomar carvão, e com um tempo excessivamente quente o gordo fogueista que alimentava a segunda fornalha da direita, a trinta pés de profundidade no porão, obteve permissão para ir á terra.

Partiu, pois, com um simples "seedee boy", ou fogueista, que era, e voltou como um verdadeiro sultão do Zanzibar, — dir-se-ia sua alteza Savyd Burgash, em pessoa, — com uma garrafa em cada mão. E então sentou-se nas grades da escotilha da prôa, para comer o seu peixe salgado com cebolas e isto misturado com canções de um paiz longinquo.

Os viveres pertenciam a Pambé, le Sérang, ou chefe dos marinheiros.

Este, que acabava de cozer a sua raça, fôra pedir um pouco de sal, e, quando voltou, foi para ver os dedos negros e sujos do africano mettidos no seu arroz.

Um Sérang é um personagem de importancia, muito superior a um fogueista, se bem que o fogueista tenha um salario mais elevado.

O fogueista! é elle que entoa com todas as forças o choro dos: "Hya! Hull! Hee-ha! Hee! Ha!"

E' elle que lança a sonda, e ás vezes, quando o navio inteiro está com preguiça, é elle que arvora o linho mais immaculado e um largo cinto vermelho e brinca com os filhos dos passageiros sobre o convéz.

Nessas occasiões os passageiros dão-lhe dinheiro, que elle põe religiosamente de lado, para pagar uma bebedeira em Bombaim, Calcutá ou Relu-Penang.

COMO COMEÇA UMA BRIGA

— Ho! tonnel de banha, você vae comer a minha ração, exclamou Pambé Sérang, neste outro idioma franco, cujo dominio começa onde cessa a lingua do Levante. Este dominio estende-se de Porto-Said até as regiões orientaes onde o este torna-se oeste; e os brigues caçadores de phocas das ilhas Hourilas empregam-n o para conversar com os juncos de Hakodate que perderam o ramo.

— Filho de Eblis, cara de macaco, fígado secco de tubarão, homem-porco, eu sou o sultão Savyd Burgash, e o commandante deste navio, toma esta pinoia.

E Nurkeed atirou o prato de estanho, vazio, na mão de Pambé. Pambé transformou-o em cuia, á força de socal-o na cabeça de Nurkeed.

Nurkeed tirou a faca da cintura e deu uma facada na perna de Pambé. Pambé tambem tirou a faca da cintura, mas Nurkeed desapareceu nas trevas

do porão e cuspiu. atravez a grade, em Pambé, que regava com o seu sangue as taboas bem lavadas do convéz.

A lua foi a unica testemunha desta scena, pois os officiaes vigiavam o embarque do carvão e os passageiros agitavam-se nas cabines.

— Muito bem, disse Pambé, consigo mesmo, afastando-se para pensar a peina, regularemos mais tarde esta conta.

Era um malaio nascido na India, casado uma vez com uma mulher da Birmania, onde ella tinha uma tabacaria, na estrada de Shloé-Dagon: outra vez em Singapura, com uma joven chinesa, e, enfim, em Madrasta, com uma mahometana vendedora de aves.

Por causa da facilidade das communições telegraphicas, o marinheiro inglez não se podia casar mais com a facilidade com que o fazia outr'ora, mas os marinheiros indigenas podem fazel-o sem soffrer a influencia das invenções barbaras dos selvagens do Occidente.

Pambé era um bom marido quando lhe acontecia recordar-se da existencia de uma mulher, mas era tambem bom malaio, e não é prudente offender um malaio, porque elle não esquece nunca.

Além disso, no caso de Pambé havia sangue derramado e alimento roubado. No dia seguinte Nurkeed accordou com o espirito absolutamente vasio.

Não era mais sultão e não passava de um fogueista que tinha muito calor.

Subiu, portanto, ao tombadilho e abriu a blusa á brisa matinal.

Neste momento uma faca passou como um peixe voador e veiu plantar-se na madeira a uma pollegada do hombro direito.

Elle apressou-se em descer, antes que recomçasse o manejo e procurou lembrar-se do que teria dito ou feito ao possuidor da arma.

Ao meio dia, quando todos os marinheiros repousavam, Nurkeed adiantou-se para elles, e, como era um homem tranquillo e que amava immensamente a sua pelle, abriu as negociações, dizendo:

— Homens do navio, hontem á noite eu estava embriagado, e esta manhã lembro-me de que me condusi mal para com um de vós. Quem era este homem, que se apresenta, para que eu lhe diga que estava embriagado.

Pambé media a distancia até o peito nú de Nurkeed. Se saltasse sobre elle, poderia ser desarmado.

E um golpe cego em qualquer parte do peito não produz mais do que um forte arranhão no sternum. E' difficil penetrar entre as costellas.

Portanto elle não respondeu nada e o mesmo fizeram os outros marinheiros.

O rosto despojou-se-lhes de toda a expressão, como acontece com os orientaes quando se trata de um assassinato, ou transparece a menor difficuldade...

Nurkeed olhou-os longamente no branco dos olhos. Mas não passava de um africano e não sabia interpretar os caracteres.

Um fundo suspiro, quasi um gemido, sahiu bruscamente do fundo do seu peito, e elle voltou á fornalha.

Os marinheiros retomaram o entretenimento que haviam deixado; tratava-se da melhor maneira de preparar o arroz.

Nurkeed soffreu muito a falta de ar fresco durante a viagem até Bombaim.

Só se abalançava a vir respirar no convéz quando todos estavam ali, e, mesmo assim, uma grossa corrente cahiu a um pé da sua cabeça e uma grade, que aparentemente se achava bem segura, arreben-tou-lhe sob os pés e quasi precipitando-o da altura de quinze pés. Por uma noite insupportavel uma faca cahiu de ponta em cima d'elle. Desta vez o sangue correu.

Nurkeed, amedrontado, aproveitou a arribada a Bombaim para fugir e esconder-se entre os oitocentos mil habitantes da cidade. Só se decidiu a reenganjar-se um mez depois do navio haver deixado o porto.

Pambé tambem esperava, mas sua mulher irritou-o tanto que elle foi obrigado a embarcar a bordo «Spikeren», que ia para Hong-Hong, porque se convenceu, emfim, de que, sem trabalhar, acabaria ficando sem camisa.

No trajecto dos mares chinezes elle pensou muito em Nurkeed, e, quando os paquetes da Companhia Alsacia-Lorena entraram no porto, ao lado do «Spikeren», elle perguntou pelo negro e soube que este partira para a Inglaterra, pela via do Cabo, a bordo do «Gravelotte».

Pambé dirigiu-se á Inglaterra, no «Woerth». O «Spikeren» encontrou este ultimo nas proximidades de Nore-Light.

Nurkeed partia no «Spikeren» para as costas de Calicut.

— Procura um amigo, côr de carvão, bocca de escotilha? Nada mais facil, disse-lhe um GENTLEMAN da marinha mercante. Espere nas docas do Nyanza, até que ali vá dar. Todos os navios vão ás docas do Nyanza, espere, pobre pagão...

O GENTLEMAN dizia a verdade. Ha no mundo tres grandes portos, e si esperades bastante em um delles, acabareis por achar aquelle a quem procurais, seja elle quem for.

A entrada do canal de Suez é um delles, mas ahi é a morte que se apresenta.

A estação de Charing-Cross é o segundo, para os que trabalham no interior do paiz.

As docas do Nyanza são os terceiros.

Pambé esperou, pois, nas docas.

Para elle o tempo não contava. As mulheres podiam esperar, como elle esperou dias, meses, nos arredores das uzinas do Diamante Azul, das chaminés fumarentas da Ponte-Vermelha das Bandas Amarellas, onde os bohemios anonymos e ennegrecidos pelo mar occupam-se em carregar, descarregar, empurrando-se, assobiando, berrando, atravez a eterna confusão.

Quando o dinheiro faltava, um attencioso GENTLEMAN convidava Pambé a fazer-se christão, e Pambé fazia-se christão com toda a rapidez, recebia a instrução religiosa entre duas chegadas de navios e embolsava sete ou oito sbillings por semana para distribuir estampas entre os marinheiros.

Que religião era esta?

Pambé não sabia, mas sabia que dizendo «Kibis-ti», em indigena «Senhor», a uns GENTLEMEN vestidos de negro, tinha a certeza de obter alguma moeda pequena.

Mas ao cabo de oito mezes Pambé apanhou uma pneumonia, que lhe viera das longas estações com os pés na lama, e de bom ou mal grado, foi obrigado a ficar na cama no quarto de dois shilings e seis pence, onde blasphemava contra o destino.

Um GENTLEMAN bondoso ficára á sua cabeceira; mas ficou extremamente penalizado quando ouviu Pambé falar linguas estrangeiras em vez de ouvir as piedosas leituras, e ao ver que elle parecia cahir novamente nas trevas do paganismo.

Emfim, um dia o malaio foi tirado do seu meio estupor por uma voz que se fez ouvir na rua.

— Meu amigo, murmurou Pambé, chame-o immediatamente, chame Nurkeed. E' Deus quem o envia.

«Elle deseja ver um homem da sua raça», disse o bom GENTLEMAN consigo mesmo; e sahio e chamou Nurkeed. Um homem de côr excessivamente carregada, de camisa branca excessivamente limpa, de roupa completamente nova, chapéo luzidio, fez meia-volta.

FACE A FACE

Numerosas viagens haviam ensinado a Nurkeed a arte de gastar o dinheiro e feito d'elle um cidadão do mundo.

— Hi! sim! disse elle quando lhe explicaram a situação.

Commandado, elle... negro preto... quando estava no Saarbruk. Oh! Pambé, meu velho Pambé. Conduza-me, senhor.

E seguiu o GENTLEMAN ao quarto.

Com um olhar rapido, o negro comprehendu o que o GENTLEMAN não percebera, e era que o amigo estava no ultimo gráo de miseria. Nurkeed mergulhou as mãos no fundo dos bolsos e avançou com as mãos fechadas ao encontro do doente.

— Hya! Pambé, hya! hec! Ah! Hulla! Hee! Takilo! Pambé, conheces-me, Pambé! Dekkejee! Olha! Este velhaco!

Pambé fez-lhe um signal com a mão esquerda.

A direita estava sob o travesseiro. Nurkeed tirou o seu magnifico chapéo e inclinou-se sobre Pambé, afim de ouvir um fraco murmuro.

— Como é bello! — disse o bom GENTLEMAN. Estes orientaes amam como as crianças.

— Dize o que queres, disse Nurkeed, inclinando-se alnda mais sobre Pambé.

— Da parte do peixe com cebolas... — disse Pambé, plantando-lhe a faca no ventre, de baixo para cima.

Um gemido doloroso, e o corpo do africano escorregou do leito para o chão, enquanto se lhe escapava das das mãos uma chuva de moedas de ouro, que correram para todos os cantos do quarto.

— Agora posso morrer, disse Pambé.

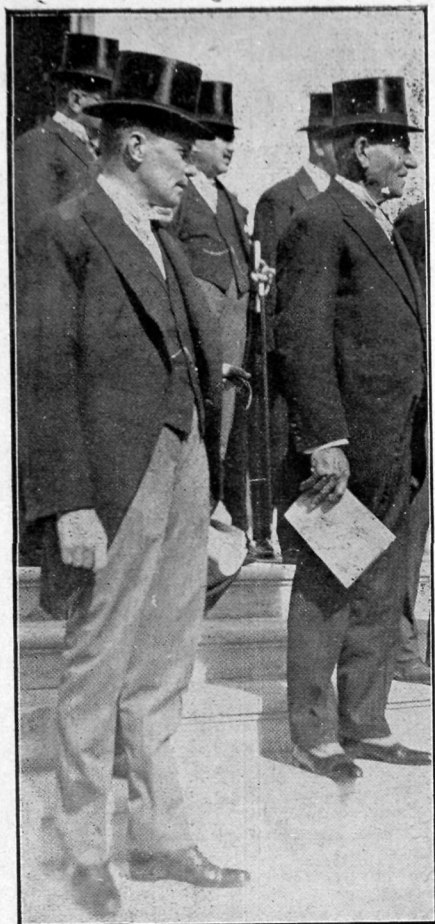
Mas não morreu.

A' força de cuidados, recorrendo a toda a habilidade que o dinheiro podia pagar, fizeram-no viver, pois a lei reclamava-o, e finalmente um dia elle achou-se com bastante saude para ser enforcado em boa forma.

Pambé não se incommodou muito, mas para o GENTLEMAN foi um golpe bem duro.

R U D Y A R O K I P L I N G





Deputados e senadores...

tamente desanimado e pela falta de compreensão do publico, pelos seus esforços na interpretação exacta e tanto mais brilhante daquelles dois trechos.

Reis e Silva, porém, jurou vingar-se e ao recitar aquella phrase banalissima da "Vittoria", no segundo acto, o fez exaggeradamente e bem propositalmente demonstrando aquella platéa, que não soubera applaudir como deveria uma "Recondita armonia", cantada com arte e gosto, que o seu nivel de cultura não estava á altura de seus meritos.

E. enchendo os pul-

mões de ar, emittiu os agudos prolongados a maneira cabotina de Bergamaschi e de outros de sua categoria.

O Phenix, trepidou de applausos e a falta de elegancia da platéa reclamou insistentemente um "bis" que nem o maestro Borselli nem o tenor admittiram.

Fechado o "velarium", só na quinta chamada á scena voltou Reis e Silva a agradecer os applausos visivelmente contrariado deante de injustiça que lhe havia feito o publico do theatro do sr. José Loureiro. — AMADOR CYSNEIROS".



... quando da instalação do Congresso

"A ESQUERDA", diário carioca, publicou, em uma de suas ultmas edições, a seguinte nota que está merecendo transcrição, desde que visa um artista nosso, pernambucano :

"Os máos empresarios são os causadores da ignorancia e falta de cultura dos grandes publicos.

Se da parte daquelles não existir o escrupulo necessario na organização dos elencos, apresentação condigna de seus artistas e cantores, o resultado è que o publico não comprehende

o verdadeiro esforço e talento dos interpretes e descamba o espectáculo em pantomina.

Este raciocinio se formou hontem no theatro Phenix, após o tenor Reis e Silva ter cantado com profunda doçura a aria inicial do primeiro acto de "A Tosca", sem um applauso sequer, seguindo-se o bello duetto com o soprano interpretado tanto por elle como pela sra. Carmen Eiras, com muito rigor de expressão, finalizado tambem no maior silencio. Regressaram aos bastidores, os dois magnificos artistas, comple-

O SR. Elmer A. Eper-ry, presidente do conselho de administração da Sperry Gyroscope Co., de Brooklyn, offereceu á cidade de Chicago um pharol gigantesco destinado á aviação. Uma vez em pleno funcionamento, esse pharol terá a intensidade luminosa de 1 bilhão e 200 milhões de velas. E o custo total da sua construção e instalação foi avaliado em dois milhões de dollares.

O pharol receberá a denominação de "Luz de Lindbergh".

O A M O R

Perguntas : " Que é amor? . . ." E' um desejo,

Em parte peccador, e em parte santo,

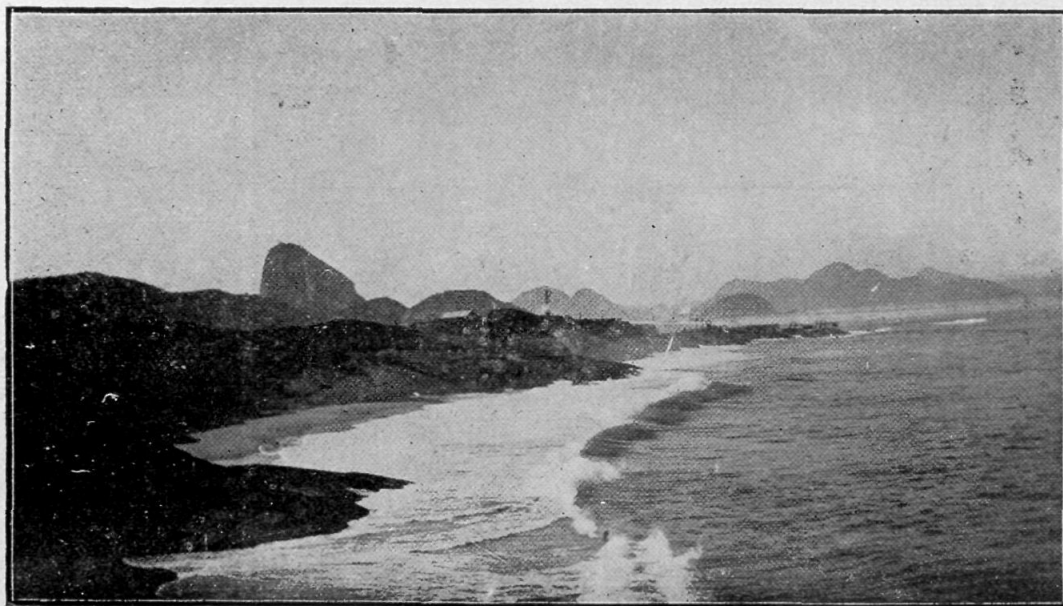
Que eu não sei definir, quando te cãnto,

Que sei, porém, sentir, quando te vejo !

**R A M O N D E
C A M P O A M O R**

Invalidos, 105; zimborio do Panteon, 94; e Nossa Senhora de Paris, 66. A torre dos Clerigos, do Porto, tem 75 metros.

A PESAR da prodigiosa actividade e desprezo apparente de Napoleão pela literatura, era elle muito amante das letras, e conta-se que na sua juventude, nem mesmo á hora das refeições largava o livro que estivesse lendo. Gostava de ler, não só para satisfazer a sua incessante curiosidade, mas tambem porque com a leitura estimulava a



(Otton de Mello)

Vista de Copacabana tirada do Arpoador

A projecção desse fóco visível será tal que se tornará visível a 560 kilometros de distancia. E assim, um aviador que parta, de noite, de Cleveland para Chicago, poderá, dez minutos apenas após a ascensão, começar a guiar-se pelo novo pharol.

O pharol gigantesco, installado numa torre de 400 metros de altura e

tendo por base um aranha céu dos actuaes, será munido de uma lente de vinte metros de diametro.

O monumento mais alto do mundo é a torre Eiffel, que attinge 300 metros. Depois da torre Eiffel seguem-se os seguintes monumentos: cathedral de Colonia, 159; cathedral de Roma, 152; Pirami-

de de Cheops, 146; cathedral de Strasburgo, 142; zimborio de São Pedro, em Roma, 138; igreja de Santo Estevão, de Vienna, 136; ermida de Chephtun, 133; cathedral de Friburgo, 116; zimborio de S. Pedro, de Londres, 110; zimborio de Milão, 109; Camara Municipal de Bruxellas, 108; torre quadrada de Asineli (Italia), 107; zimborio dos

imaginação para outras empresas. Dos 13 volumes que Napoleão levou na sua expedição ao Egypto, 19 estão hoje na bibliotheca de Marselha, e entre estes o primeiro tomo dos "Ensaio de moral e politica", de Bacon, obra que Napoleão apreciava muito, porque contem pensamentos que lhe serviram de norte para as suas campanhas.

UNIDOUÇCO DE CINEIA

GEORGE O' BRIEN, contou assim a maneira pela qual entrou para o cinema:

"Culpe-se a isso, a guerra. Muitíssimas cousas são devidas a guerra e bem se poderia dizer, que, eu sou actor cinematographico, devido tambem a guerra.

Eu estava no Collegio de Santa Clara, em California, estudando com a intenção de tomar um curso de medicina, quando estourou a

guerra. Alistei-me na divisão de submarinos da marinha de guerra e quando deixei o serviço comprehendí, que não tinha vocação para medico. O serviço militar me havia dado uns certos toques de aventuras. Queria vida, queria acção. Olhei em redor de mim e a cinematographia, parecia, offerecer-me tudo o que desejava.

Finalmente, consegui

trabalho como ajudante do operador de Tom Mix, nos studios da Fox Film em Hollywood. Um dia, foi preciso um rapaz forte para desempenhar um papel e eu fui chamado para tal. Desde ahi estou no cinema.

ALLAN DWAN o conceituado director da Fox Film, escolheu para a sua phantastica producção "Titanic"

um elenco com George O' Brien, Virginia Valli, J. Farrell Mc Donald, June Collyer, Holmes Herbert e outros mais, que por si só, já representa successo garantido.

"Titanic" é a historia emocionante de um marujo e duas mulheres numa grande cidade. Manhattan foi escolhida para theatro dessa soberba producção da Fox Film e está incluída na serie "super" para 1928.



Uma das muitas scenas de relevo do cine-drama "AMAL-VOS UNS AOS OUTROS," grandioso film da Paramount, interpretado por Pola Negri, Clive Brook e outros artistas de fama

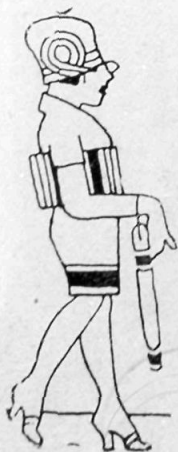
Commemorando a data de introdução da "Usga", o acreditado combustível nacional para motores de explosão, no mercado. a empresa Carlos Lyra & C., promoveu uma exposição das excellencias da "Usga" num dos departamentos do "Diario de Pernambuco."

A ella compareceram autoridades, imprensa e outras pessoas gradas que assistiram ao funcionamento de alguns motores, alimentados com aquelle combustivel.

Durante todo o dia a exposição foi muito visitada, sendo batidas chapas photographicas que publicaremos no proximo numero.

FRANÇA tem a scisma do gato preto. Não é aqui o caso de especular sobre a racionalidade ou a irracionalidade dessas scismas nem do juizo são ou doente do illustre França. Apenas está consignado que elle tem nos gatos pretos um indício de qualquer coisa de máu na sua vida.

Eu, que tinha um gato preto em casa, mandei-o de presente ao França, e este quando o recebeu teve uma syncope.



O PAE E O FILHO

TRAD. DE ARAUJO FILHO

Em um povoado da provincia de IZUMO, vivia um camponez tão pobre, que tinha medo de fecundar sua mulher. Cada vez que esta dava á luz, o camponez atirava a creança ao rio.

Seis vezes renovou o sacrificio. Ao setimo nascimento, elle já se considerava em condições prosperas para crear e educar o filho. E com enorme surpresa para si mesmo, tomou-se de grande amizade e carinho para com a creança.

Uma noite de verão, saiu a passeiar no jardim, com o pequeno nos braços. O pequeno entrava no quinto mez da sua vida ao mundo.

A noite, illuminada por uma lua immensa, era tão resplandecente, que o pobre camponez exclamou:

— Oh! como a noite está maravilhosamente bella!

A creança, então — olhando-o fixamente e expressando-se como um homem — disse:

— "Oh! pae! á ULTIMA vez que tu me atiraste ao rio, a noite era igual a esta e a lua nos olhava como agora".

Nessa syncope elle caiu, quebrou a cabeça foi levado á pharmacia mais proxima. Trataram-no, amarraram-lhe á cabeça o emplastro allemão marca Gato Preto, o que dobrou o azar do homem.

Mas ahi o gato preto mudou a vida do França. A irman do pharmaceutico gostou d'elle, foi leval-o em casa, voltou no dia seguinte para saber como passára, e voltou e voltou... Hoje estão casados; estão cheios de filhos...

— E a scisma? perguntei-lhe.

— Continúa. Quando vejo um gato preto parece-me que vai morrer alguém de casa.

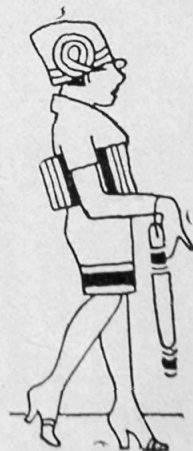
E em particular:

— Você tem algum outro? A mulher é doída por elle...

JORNAL — Publicação periodica que serve para informar a fórmula exacta pela qual os factos não se passaram.

MARIDO — Idiota completo, cretino incuravel, feito com massa de feijão e caldo de carne de carneiro.

NOIVO — Miniatura de idiota, modelada em miolo de pão e agua de flores de laranjeiras.



O U R E N G L I S H P A G E

CRICKET — The return match between H. M. S. "Capetown" and the Country Club was played on Sunday 24th inst. on the Club grounds and resulted in a win for the Club by 5 wickets. Changes were made in both elevens: for the "Capetown" Lt. Comm. D. Pennant. Paymaster Com. Skinner, Hogan, Hogg and Mills taking the places of Hylton, Douglas, Woods, Slater and Manning. While for the Club, Tom Robson, J. A. Thom, E. E. Bannister and Boss Robson filled the vacancies of Andrews, Amps, Rodbourne and Martin. The "Capetown" took first innings and there was a decided improvement in their batting. Pennant played good cricket, but had the misfortune of being run out when he was well set and had contributed 37 to the score. The following batsmen also gave trouble to the bowlers: Bell 15, Hogan 10, Saunders 16 and Hogg 13, before the innings terminated for 109 runs. Only an hour and a quarter remained for play when Bannister and Logan Griffith opened the Club's innings. In trying a short run Bannister was run out before he had scored. J. A. Thom joined Logan Griffith and both batsmen hit out, the score being taken to 87 before J. A. Thom was caught in the slips for 48, which included a six and five 4's. With the score at 100 Logan Griffith was stumped for a useful 47. R. Thom left at 105 but J. F. Bell and Boss Robson remained together until after the winning hit. R. Thom was the most successful bowler for the Club, 5 wickets for 24 runs, and Saunders for the "Capetown", 3 wickets for 39. During the afternoon the ship's band played a selection of music which was very much appreciated. An impromptu dance was subsequently held at the Club which was continued after dinner and a very enjoyable evening was spent.

On Sunday June 24th the "Capetown" played a team picked from the America and Sport Clubs on the latter's ground. Some good football was seen but the advantage rested with the local team who were faster than our visitors. In the first half both sides scored once but only the resolute tackling of the ship's backs and the custodianship of the goalkeeper prevented the local team adding to their score. Shortly after the restart the

ship conceded two goals and following an accident to Potts, their centre half, a fourth goal was obtained by the shore team. In the second half the superior speed of the shore team was pronounced, no doubt the ship were feeling the effects of previous games, but throughout their defensive work was good. Potts and the goalkeeper were outstanding players for the ship, while G. Leça was often a stumbling block to the ship's forwards.

The smoking concert given on June 23rd by men of the "Capetown" assisted by some local talent was a decided success. The fact that it took place on the occasion of the popular São João festivities added to the spirit of fun abroad and all those answering to the name of John had a good time. By the way why don't women go to smokers? They all smoke nowadays.

Apropos of correct usage in the matter of skirt length, a discussion arose during the "Capetown" dance on June 22nd. when one lady expressed the hope that the mode of draping the calves would not catch on, whereupon another drew attention to a recent number of "Eve" which shewed the photo of a fair daughter who had draped her shins instead, which was really quite as uncharitable as the others in draping their calves. This was denied by another member of the party who said that ladies' knees viewed from behind were not supposed to be nice. As a matter of fact ladies' knees are, apart from being entirely esthetical, an unequivocal indication of their owner's true character. For instance, a band of muscle just below the knee indi-



cates a love of material comfort not to say a fondness for luxury, whereas if they touch just above the cap a modest nature is indicated. Consequently if for no other consideration but honesty knees should be seen. On the other hand men with every opportunity for studying such details. Adam for instance, do not always take advantage of their privileges in this respect, although it must be conceded that in his case his choice was strictly limited and he had no previous experience poor fellow.

The "Capetown" sailed, bound for Maceió, on Tuesday June 26th. a strong contingent of friends being present on the quay as she drew off, few ladies being among the number however, their absence being doubtless intended as a protest against the unsportsmanlike conduct of Jupiter Pluvius and we offer our condolences to those ladies whose anticipated dreams of romance in the upper deck and turrets of the cruiser were postponed until the next visit. It was really too bad that the ship's dance arranged for the 25th had to be cancelled due to the weather.

On Thursday next 5th July a General Meeting of the Entertainment Society will be held at the British Club at 5 p. m. and all members and their friends are invited to be present. As our readers know the Entertainment Society was formed to get a little more fun out of life and provide funds for benevolent purposes, over nine contos of reis having been distributed among various local charities since the Society was founded. As already announced a play is at present being rehearsed and will be produced at the St. Izabel theatre on August 4th next, while a pierrotic entertainment is also being spoken of to follow immediately. All ladies and gentlemen taking an interest in the welfare of the Society are invited to be present at the forthcoming General Meeting and are asked to make a note of it: BRITISH CLUB (PRAÇA RIO BRANCO) THURSDAY 5th JULY.

1st inst. Lodge St. George No. 25, Pernambuco, held its Annual Installation Meeting and Banquet, and Wor. Bro. T. Johnston was again installed as Master: Wor. Bro. J. A. Thom undertook, with his customary willingness, the onerous duties of installing Master and for perfection of service, a visitor present who had but recently come from Lodges at home, reported that he had yet to meet Bro. John Thom's equal. About twenty Bro. Masons from H. M. S. "Capetown" were present and the many Brazilian visiting brethren took advantage of the occasion to present to the contingent, through their Deputy Gr. Master, a golden plaque of "Homenagem". After the ceremony, Bro. Mathias of the "Capetown" presented the Brazilian visitors and Lodge St. George No. 5, with handsomely framed and signed photographs of the ship and the English brethren numbering about 60 in all, proceeded in company with the Gr. Master and Dep. Gr. Master of the Gr. Orient of Pernambuco, to the Banquet that followed. Many toasts were heralded and the Past Masters' toast, amidst much applause and appreciation, resounded with the musical honours of "Old Soldiers Never Die". The Wor. Master reminded the brethren to steadfastly act in accordance with the high traditions of freemasonry and to aim at such exemplary

conduct as is worthy of the order. His words were taken to heart and he was toasted with "He's a jolly good fellow" until lusty throats could keep tuneful no more. The Wor. Master appointed as his Wardens, Bros. H. R. Wright and V. C. Woods and wished them every success in their joint responsibility with him in ruling the Lodge.

—
OUR HATS OFF TO: —

Mr. Martin Harvey for refusing to take anything but plain tonics while in training for the "Capetown" rugby match;

to

Mr. H. M. Brodie for being fit to smoke a large cigar within five minutes of "NO SIDE" after the same "Capetown" rugby match;

to

the gentleman whom a lady mistook for a "ruler of the king's navee", at a cocktail party;

to

Mr. Jack Gatis for proving to be an excellent Jazz band performer and a Good Samaritan to boot;

to

Mr. D. M. Scott for doing his

best to play the banjo-mandolin;

to

Babyinho for travelling on the first British man o'war to sail into Maceio; and

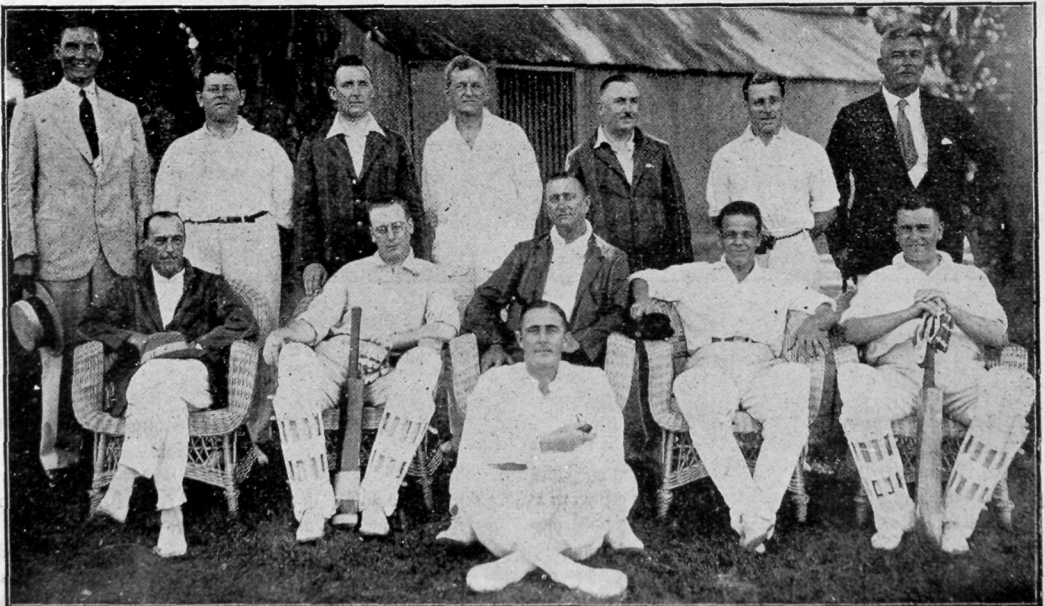
to

Master James Nares for celebrating his 7th birthday on June 28th and being good at arithmetic.

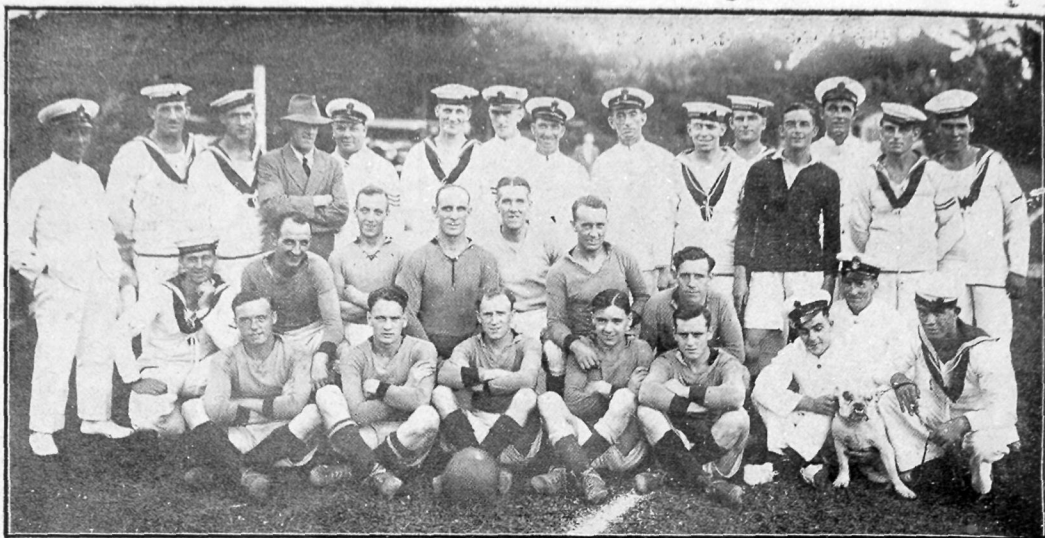
—
The following arrivals and departures were noted per the "Orania" June 21st. Arrivals: Mr. J. H. Edwards and Mr. L. Bucknoll; Departures: Rev. Harold Anderson.

—
A Scotch story: — An Irishman was applying for a job as pound keeper. In the course of examination he was asked, "what are rabies and what would you do for them?" He answered: "Rabies are Jewish priests and I wouldn't do a damn thing for them."

—
On the Terrace:
Nicolle (aged 5) to Fond Mother — "Can your baby eat?" F. M. — "Yes dear, toast, biscuits, etc." Nicolle — "What a clever little child".



C R I C K E T — The Country Club eleven



Team de foot-ball que jogou contra o scratch pernambucano



Team de foot-ball rugby do Country Club que jogou contra a turma do "Capetown"

AS minas do norte de França, embora muito formosas, não são as mais profundas do mundo. No Transwul ha poços abertos para a extracção do ouro que foram perfurados até mais de 1200 metros de profundidade.

Mas nos Estados Unidos, as minas atingem a mais. Certos poços das minas Hecla e Calumer, situadas na região do Lago superior, têm entre 1200 a 1500 metros de profundidade. E o

"record" cabe, certamente, á mina de Tamarack que, nos arredores de Houghton (Michigan), tem 1560 metros de profundidade, seja em sentido opposto mais de cinco vezes

a altura da "Torre Eiffel.

A CABA de ser construida nos Estados Unidos, em Anacodda, uma chaminé colossal, que mede 179 metros e 15 centímetros de altura. Seu diametro inte-

rior é de 23 metros e 16 centímetros na base e de 18 metros e 35 centímetros no ponto mais alto, com um metro e sessenta e dois metros e 65 centímetros. É a mais alta chaminé do mundo.

Depois dessa construção colossal, vêm, por altura, a chaminé de

Tocoma (Estados Unidos), 174 metros, e a de Saganoseki (Japão), 173 metros e 7 centímetros.

EUGENIO SUE e Romieu eram íntimos amigos. Uma tarde, jantando no café de Paris, ficaram alegres de mais; Romieu deu um passo

em falso e partiu uma perna. Eugenio Sue, que tinha sido cirurgião da marinha, levou o amigo num coupé, meteu-o na cama e pensou-lhe a perna.

Oh! milagre! No dia seguinte de manhã, querendo renovar o penso, Eugenio Sue descobriu que tinha pensado a per-

na bôa e não a doente, o que não impediu a outra de ficar curada.

OS libertinos são horríveis aranhas que às vezes atraem lindas mariposas. — DIDEROT.

NÃO ha loucura mais furiosa que a dos sertidos. — CICERO.



Aspectos da festa com que o Country Club recebeu a officialidade do "Capetown", realizada a 22 do corrente

OS fructos da piassaba do Amazonas não têm applicação, entretanto, a polpa é comível, sob o nome de "chiqui-chiqui", donde um dos nomes vulgares da palmeira. Não figuram, por outro lado, como producto para a extracção de oleo, mas não só todas as especies do genero "Attalea" dão fructos oleosos, como os da piassaba constituem um dos artigos de exportação para a industria oleitera

OS carros de segunda mão nunca têm o mesmo valor dos autos que nunca foram usados: soffrem, sempre, um abatimento, proporcional ao tempo do uso. As viúvas são carros de segunda mão, por isso custam a casar: e os seus novos maridos estão sempre com medo que ellas "enguicem"

MEDECINA — Sciencia que tem por fim complicar o facto, simplissimo, da morte.



ARMANDO SANTOS,
caricaturista conterraneo que fez annos
nesta semana

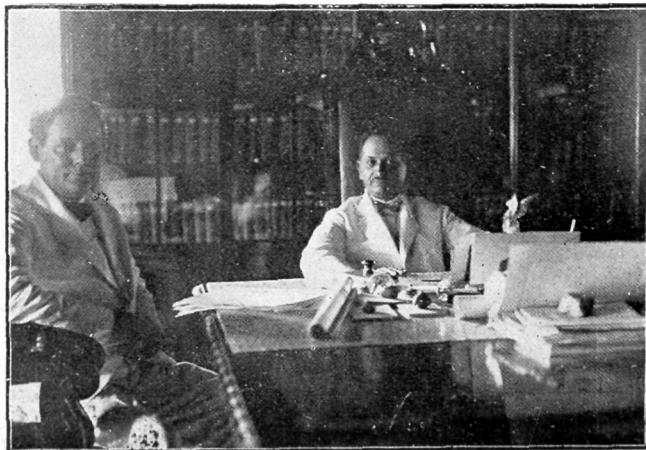
A MULHER e o automovel são os dois maiores fabricantes de desastres que se conhecem. Quanto mais bonitos mais difficeis de guiar porque, embora a "dircção seja docil, ha tanta gente parada no meio da rua para os ver ...

OS cavalheiros casados com mulheres bonitas andam na rua, com as suas esposas, com o mesmo orgulho com que dirigiam um Packard ou um Roll's Royce: esquecem-se que as melhores mulheres, como os melhores carros, podem arrebentar-se quando menos se espera ...

HA carros que só vivem em concertos. Esses dão a impressão de que nunca foram novos.

SILHUETAS E VI-SÕES é um obra que interessa a todos.

Dr. Alvaro
Pires,
governador
de
Alagôas

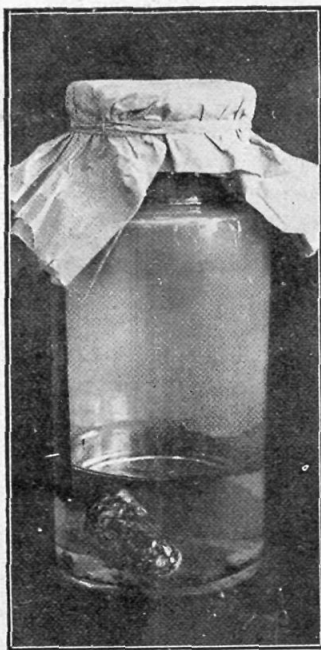


ao
assignar
seu
primeiro
despacho

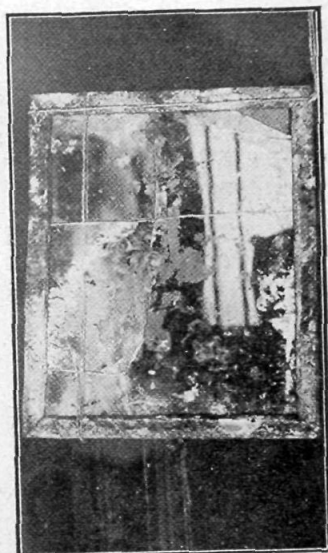
A tragedia misteriosa das matas da Varzea



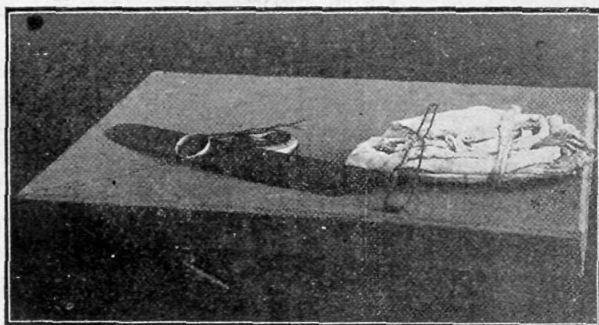
O vidro de remédio encontrado no local do crime, pelo qual foi descoberta toda a história. Vê-se no rotulo, muito claro, o nome de Maria Firmina da Conceição, a victima.



O dedo da victima encontrado no local do crime, dias após, e cuja impressão dactyloscópica foi tentada com successo pelo Gabinete de Identificação.



O espelho encontrado quebrado e recomposto na Inspectoria, sendo reconhecido como de propriedade de Maria Firmina.



A faca com que foi commettido o crime — uma quicé — uma alliança. grampos e o portaseios da victima.



A cabelleira da victima, arrancada por "Lau", tres dias depois do crime.



Peças que serviram no magnifico trabalho de investigação feito pela nossa policia em torno do mysterioso crime das matas da Varzea

As roupas retiradas do cadaver exhumado, as quaes serviram para ser identificada a morta.

DE Paris para as nossas elegantes :

O verde, a c6r da esperan7a, est6 em grande rigor, sendo o mais usado o de tom resed6; o preto em cr6pe setim ou em tulle 6 a c6r preferida para as «toilettes» de grande cerimonia em Paris, e como da «Cidade Luz» nos v6m todas as novidades...

O cal7ado para a noite apresenta-se com muito luxo; saltos ricamente trabalhados com pedrarias, dourados ou platinados, emfim com mil fantasias s6o os usados no cal7ado para baile, theatro, etc.

O cal7ado preferido para o «trottoir» na presente esta76o 6 o de verniz preto simples ou de fantasia, sendo que a pelle de cobra est6 sendo muito empregada no cal7ado de verniz.

Os «manteaux» genero alfaiate v6o ser muito aceitos e s6o realmente elegantissimos e praticos; para esses «manteaux» ha tecidos muito lindos e confortaveis.

O «kasha» em seus lindos tons est6 fazendo grande successo e penso ser6 um dos tecidos preferidos para a actual esta76o.

As sahidas de baile que predominam s6o as de «lam6». As plumas come76m a dar um ar de sua gra7a e j6 se v6 esse delicado adorno nas golas das sahidas de theatro e como pelos «colliers».



Grupo de alumnas do 5.º anno da Escola Normal Pinto Junior



Um poeta e um advogado em pose especial para um instantaneo de surpresa

O uso de bisar uma copia, uma ari6, um final, remonta ao anno de 1780, e foi devido a uma cantora de nome Laguerre. Esta celebre artista, que foi notavel entre as do seu tempo, cantou com tanta express6o, e tanta alma, o «Hymno do Amor», na primeira representa76o da opera «Echo e Narciso», de Gluck, que a plat6a, entusiasmada, quiz ouvi-la duas vezes. A parte sensata do publico ainda protestou contra esta innova76o, que embar7ava ou estriava a ac76o, substituindo o autor ao personagem; mais tudo foi baldado. O encanto da voz de Laguerre e a exalta76o do publico seu affei7ado prevaleceram a todos os raciocinios e o uso do «bis» ficou estabelecido dahi em diante generalizando-se depois em todas as scenas do mundo.

ALADINO, ou a lampada maravilhosa, 6 o titulo de um encantador conto das «Mil e uma noite». O joven Aladino, tor nado-se possuidor desta lampada magica, adquire a mais brilhante fortuna. Os escriptores fazem muitas vezes, allus6o 6 lampada de Aladino para designar o poder secreto que possui um homem e m satisfazer promptamente todos os seus desejos e caprichos.

SILHUETAS E VIS6ES 6 uma obra que interessa a todos.

O QUE ACONTECEU NA POEIRA DA SEMANA...

Ella, o lindo motivo desta nota, é uma criatura encantadora. Viva, gentil, bôa, com uns olhos que fazem sonhar, a sua encantadora alegria tem a vida do sol de nossa terra. Não pensa em casar. Preferir gosar a vida ao sabor da sua liberdade de menina solteira e bonita. Entretanto, parece que está apaixonado. Se assim o for, depois da primeira festa do "Country", falaremos...

Nunca mais a encantadora criatura cujas promessas silenciosas, percebidas através de olhares significativos, tanta esperança deram ao moço jornalista, foi visto pelos olhos ávidos do rapaz. O romance que ia tão bem foi, assim, fechada numa das primeiras paginas. Quando será reencetada a leitura? Dolorosa interrogação... para elle, para ella e para mais alguém!

O "São-João" do poeta das mulheres e das

rosas foi uma noite cheia, com estrellas, balões, bombas e, no fim, uma cangiquinha deliciosa... o mais interessante, porem, foi a queda que o afortunado aêdo levou, ao saltar de um bond, em companhia de um amigo, na Torre. Na queda, perderam se umas chaves, o caximbo inglez e alguns valiosos nickeis que serviam bem para as despesas meúdas. O poeta despresou os nickeis, esqueceu se das chaves, mas o caximbo forçou o a comprar uma vela e procurar pelo terreno sem illumination, os seus preciosos objectos.

E estava nessa tarefa, quando um grupo bohemio de moças e rapazes passou... Violões, cavaquinhos, alegria, etc.

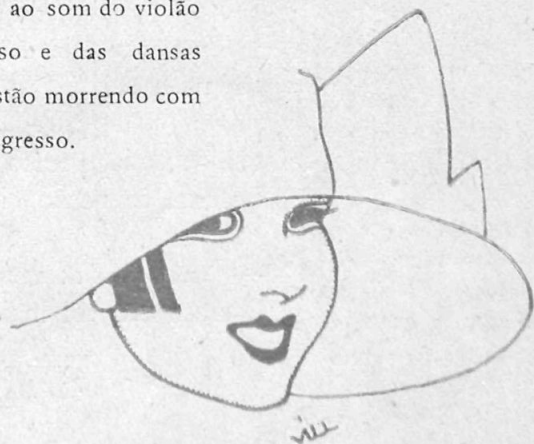
De repente, uma das mocinhas vendo o poeta na pesquisa, commentou para o grupo:

—Vamos ver que elle perdeu bem dois cruzados...

O poeta encabulou. Quiz responder, mas não teve tempo. Um gaiato atirou-lhe um "busca-pé" que o obrigou a umas acrobacias perigosas.

E tudo acabou numa gargalhada gostosa.

Capellinha de melão... Assim como diz a canção de "São-João". A linda criatura passou uma noite triste. O seu conforto de agora não a fez esquecer o passado. E ella teve saudades do tempo da "capellinha de melão", lá longe, na casa do engenheiro, quando a fogueira ardia no terreiro, aos gritos alegres dos meninos, ao som do violão choroso e das dansas que estão morrendo com o progresso.



Foi um feliz "São-João" o deste anno para o joven medico, elegante e esperançoso. Ha muito que os seus olhos vinham vivendo sob o encanto dos olhos de uma das nossas mais lindas morenas. S. João "bancou" Santo Antonio para o futuro sabio. O que elle comprehendu da psychologia da linda criatura, deixou-lhe na alma uma grande esperança. E foi exactamente essa esperança que lhe fez feliz o "São-João". O que succederá daqui até o outro "São-João", isso ninguem poderá prever. Nem nós, nem elle, nem ella..

ESTA, A CANÇÃO MAIS COMMOVIDA...

Não sei se és tão bella como os meus olhos te vêem e
[meus labios te exalçam,
não sei se me esperas, não sei se me illudes,
não sei se és tão doce, e tão meiga, e tão simples
como o teu nome — que é tão doce e meigo e simples
como o Desejo com que esta alma te deseja...
Não sei.

Não sei dizer-te as coisas vãs, as palavras mendazes que
[a outras disse.
(Pobre de mim se as não dissésse!)

Não sei dizer-te ainda as altas eternas sagradas palavras
que em meu Sonho acaiento, e em minha Arte acarinho,
e melhóro, e retóco, dia a dia,
para quando viéres...

(Virás?)

Não sei...

Não sei se me queres, não sei se me desamparas
quando estou tão sózinho (bem vês!) quasi desilludido,
tão cheio de necessidades...

Não sei se, differente das outras (oh! bem differente!)
pensas em mim, nas minhas puras tristezas,
nas sublimes ternuras que recalco
no mais profundo de minha alma
para quando viéres,
se é que has-de vir, ó Esperada!

Não sei de mim, não sei da tua vida,
não sei, emfim, do que seremos no tumulto do Destino...
Tu não me falas... Nada diz a Vida louca...
De nada sei...

Sei de tudo, porém, só porque sei que te quero!
Porque, se penso em tí, penso em tudo que adoro!

— Meu Amôr: ouve e guarda este poema sincero.
Doutro não sei mais commovido e mais sonóro.



HAVIA outr'ora nas Ilhas Normandas um costume original para as aquisições publicas. Ao tratar-se de por á venda, em leilão, alguns objectos ou qualquer pedaço de terra, os parochianos se reuniam na sacristia, onde lhes era dado conhecimento das condições da venda. O sacerdote accendia uma vela, na qual se havia, de antemão, enfiado um alfinete. Os lances começavam immediatamente, e continuavam até que o alfinete, tocado pela

IRENE NO CÉO

Irene preta
Irene boa
Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu :

— Licença, meu branco !

E São Pedro bonanchão :

— Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

MANUEL
BANDEIRA

e uma familia de ratos que vivem nas planicies aridas da America Occidental. Os coelhos não bebem nunca em virtude da quantidade de orvalho que absorvem quando comem.

EXISTE no Baltico uma ilhota magnetica que as cartas maritimas assignalam com o nome de Boerholm. A sua influencia sobre a bussola dos navios que navegam nas proximidades é de tal ordem que ninguem se



(F. Almeida)

Praia de Copacabana (Rio)

chamma, tombava sobre a mesa. A queda do alfinete encerrava o leilão, pertencendo o objecto ao lançador que havia falado no momento preciso da queda do alfinete.

CITA-SE frequentemente, entre os animaes que não bebem,

o caso de um papagaio do Jardim Zoologico, de Londres, o qual viveu cincoenta e dois annos sem absorver a menor gotta de liquido. Esse era, porém, uma excepção, pois os papagaios bebem, como todas as

outras aves. Segundo certos naturalistas, ha todavia algumas especies de animaes que não bebem nunca. Taes são os lhamas da Patagonia, certos antilopes do Extremo Oriente, um bom numero de reptis

póde mais guiar por ellas para tomar uma direcção.

Um verniz que protege a madeira, sobretudo, é de tal modo sobrecarregada de magnetismo, que a agulha do navio que lhe passa por cima toma uma inclinação tão forte que chega a ficar perpendicular.

De todas as ocorrências dos tempos modernos, uma das mais importantes foi o regimen das saias curtas, em que encontraram as mulheres.

Não se trata de comentar esse facto com malícia, mesmo com uma pontinha de bandalheira, disfarçada em meia duzia de phrases picantes. Parece que isso já foi feito de todos os modos.

UM GRANDE PROBLEMA

(MEDEIROS E ALBUQUERQUE)

maliciosa e que, quando se via o pé, adivinhava-se a perna:

Car le bas — de la jambe, est l'espion malin.

deduzir, pôde concluir com segurança.

Nas escolas primarias um dos "tests" de intelligencia, consiste em dar aos alumnos uma

deveria responder 22 e 25.

Assim, o problema feminino hoje se formula do seguinte modo: dados certos pés, certos tornozellos, certas barrigas de perna, que é o que vem depois? Não se adivinha. Calcula-se com precisão...

Mas, tudo isso é de importancia secundaria. O essencial está em dois pontos de alta philosophia.

Não vae nisso ne-

Silencios de mata com gritos de grilos na sombra.
Terra cheia de encantos.
Terra onde a gente não tem desejos de emoções
bocó
sem geito.
Não! Inocente. Isso sim.

Zé Toledo com suas sadanlias de couro de bezerro
sae pedindo esmola pra casar a filha.

O escrivão não vae em casa da noiva.
Si quizer venha cá.
Ele não é besta.
Zé Toledo foi sempre da opposição.
Não merece consideração.

Terra simples de gentes boas
que dá mandioca arroz milho e feijão
com a ingenuidade do Toledo
e a besteira do escrivão.

Desce a noite sobre o meu quarto.
— Luz enguiçada —
Quando eu acabava de escrever.
E eu com tanta vontade de escrever!

Terra boa...

POEMA SIMPLES

PRO MARIO
DE ANDRADE



OSWALDO ABRITTA

No tempo de Musset, quando se via um pé, quando se alcançava um pouquinho acima acima, a ponto de mirar a meia (era o tempo das botinas), parecia que se tinha tudo visto. Por isso, elle escreveu que a meia era uma espia

Et quand on voit le pied, la jambe se devine...

Hoje, não se precisa adivinhar... Os dados do problema de esthetica, que temos a resolver são tão abundantes, que o admirador das bellezas femininas pôde

série de numeros, série organizada sobre certo principio, e mandar que elles escrevam os dois numeros, que se devem seguir. Este caso, por exemplo:

7 10 13 16 19...

Que numeros viriam depois do 19? O alumno

nhum gracejo.

Os sociologos affirmavam (affirmam ainda) que os sentimentos moraes variam muito lentamente. Alguns pensadores chegavam a garantir que taes sentimentos não variavam de modo algum.

O x da vida

NO LIVRO DE AUTOGRAPHS DA SENHORITA ODETTE GAUDENCIO.



Já, porém, os grandes estudiosos do problema tinham mostrado que a negação completa era impossível. Westermack escreveu um livro extraordinario, em dois alentados volumes, sobre a evolução das idéas moraes. Provou que ellas de facto, se modificam.

O caso das saias curtas foi uma prova de que a modificação se faz "e póde mesmo ser brusca".

Só os que já tinham de 40 a 50 annos, quando surgiu a moda recente das saias curtas, é que podem dar todo o valor á mudança dos costumes. Não foi uma evolução. Foi uma revolução.

Um anno antes, as mulheres, si deixavam entrever, por acaso, os tornozellos, u m a ou duas pollegadas de perna, ficavam vexadissimas, feridas no seu pudor. No anno seguinte, o córte das saias se fazia, ajoelhando-se a cliente sobre uma meza e a costureira por ahi regulando o comprimento. Foi um salto formidável.

E isso lembra o que occorreu em outro dominio.

Antes de Darwin, negava-se que os sêres vivos tivessem evoluído. Elle viu e conseguiu provar que a evolução se fazia, embora muito lentamente. Dizia-se em latim que a Natureza não dava saltos: "Natura non facit saltus".

Veiu após o naturalista hollandez Hugo de

Vries e provou que a restricção era inexacta: A Natureza dá frequentemente grandes saltos. A isso se chamou "a theoria das mutuações".

O costureiro, que lançou com exito as saias curtas, foi o de Vries do pudor. Demonstrou que os sentimentos moraes podem tambem variar bruscamente.

Pondo de parte qualquer intenção de gracejo, de malicia ou de paradoxo, poucos phenomenos foram, por isso, do ponto de vista philosophico, tão importantes como o caso das saias curtas.

E elles ainda tiveram outra repercussão: a prova da perda de importancia do poder papal.

Em vão, do fundo do Vaticano, o Papa tem fulminado as saias curtas. Perde tempo... Quanto mais elle procura estical-as para baixo, mais ellas se mantêm firmis-simamente curtas e ou curtissimamente firmes...

UM bom livro, um bom discurso, podem fazer o bem; mas um bom exemplo fala mais alto e mais eloquentemente ao coração.
— CONFUCIO.

LADRÃO — Cava-lheiro que se apodera, como os outros, dos bens alheios, porém dispensa as formalidades juridicas.

HONESTIDADE — Vicio que os homens adquirem quando não têm habilidade para ser ladrões.

Concurso.

Arithmetica.

Dura prova!
Trajano e Serrasqueiro
Torturam me o dia inteiro.
— 3x4 são 12 —.

Ponho 13.

Risco.

Apago.

Continuo. Novo erro, nova
Emenda

Que cousa enfadonha!
Que cousa tremenda!
E foi da Alexandria

Que nos veio tal sciencia aborrecida e fria
Vou, aos troncos, me arrastando
Como quem quer
E não quer.

Multiplico os meios.

E o producto

Dividido
Pelo extremo conhecido.

O valor de x perscruto.
E perscrutando
Encontro um vulto de mulher
Que eu vi

Alli
No "sereno" do Club Astréa.

Perturba-se-me a razão
Confunde-se-me a idéa,

Torno a errar a proporção.

Quebro o lapis.

Rasgo o papel.

Não calculo mais.

Parahyba, 6-6-928.

L U I Z D E B A R R O S

A madrinha da "Revista da Cidade"



Alguma destas será a madrinha?

Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus credits de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o enthusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que succedeu no anno passado, está succedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 27, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos..	94
Cecy Cantinho	75
Thereza Pessoa de Mello....	70
Lucia Rodrigues de Souza..	68
Lucia Lewin.....	65
Lourinha Ferreira Leite....	62
Eunice Vicira da Cunha....	60
Guioimar de Mello.....	60
Maria Lia Pereira.....	55

Giza de Mello.....	55
Antonietta Penante.....	55
Maria Edith Motta.....	50
Nelly Lacerda.....	48
Chicute Lacerda.....	47
Neusa Rego Pinto.....	40
Eunice Fernandes Penna....	38
Maria Luiza Vaz.....	35
Elvira Galvão.....	35
Heloisa Chagas.....	30
Lygia Fernandes.....	30
Carmen Gomes de Mattos....	30
Carolina Burle.....	30
Conceição C. Monteiro.....	22
Alba Lewin.....	20
Alfredina Couceiro.....	20
Maria Dulce P. Pessoa.....	20
Nair Bittencourt.....	15
Almerinda Silva Rego.....	15
Celeste Dutra.....	15
Helvia Macêdo.....	15
Carmelita Guimarães.....	14
Eusa Baptista.....	12
Argentina G. Teixeira.....	11
Amalia Dubeux.....	10
Luizinha Carvalho.....	10

E algumas outras com menos de 10 votos.



S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*
" THE SOUREIRO — *Senador Wallredo Pessoa de Mello*
" SECRETARIO — *José Penante*
" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organização proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	--	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DE

Dr. LUIZ MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editício imperio)



O desinfectante ideal
P H E N O L I N A

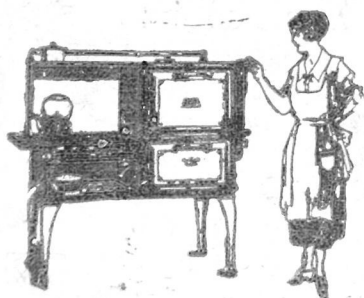
indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfectões geraes

Preço de lata de 1 litro 2\$000

Vendido em toda a parte

O FOGÃO A GAZ
O FOGÃO MODERNO,

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante !



P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

Rua d'Aurora, 487

TELEPHONE, 2141